

PREVENÇÃO QUATERNÁRIA E AS INTERFACES COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 06/12/2021 a 08/12/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7.

WISOSKI; Aline Bettinardi Wisoski¹, DUTRA; Altamir Trevisan², GODOI; Dionathan Gabriel Bernardes de Godoi³

RESUMO

Nota-se que em pleno século XXI, a maioria da sociedade normalmente opta por um tratamento convencional, desconhecendo ainda as vantagens das práticas alternativas, como a redução da dor. Os indivíduos algumas vezes, pressupõe que essas práticas são ineficazes, mesmo quando não vivenciaram nenhuma de suas experiências. Ademais, desde 2006 com a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), no Sistema Único de Saúde (SUS), que essas vem lutando por um espaço na sociedade. No entanto, as PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde) podem ser uma escolha que apresentem menos efeitos adversos e são complementares a prevenção quaternária que visa o uso racional de medicamentos sem intervenções desnecessárias. Em vista disso, os objetivos foram aprimorar a percepção das pessoas frente esta prática, por meio de diferentes abordagens autorais, para demonstrar sua eficácia, além de sua interface com a prevenção quaternária. A metodologia utilizada trata-se de uma revisão integrativa da literatura que contou com o estudo de 11 artigos finais, sendo estes selecionados a partir do Google acadêmico, seguindo os seguintes critérios, que fossem estudos somente na língua portuguesa, em dissertações de mestrado, trabalho de conclusão de curso (especialização) artigos e ensaios, entre o período de 2016 a 2020. Para a seleção final dos 11 artigos, foram realizadas três etapas, a primeira delimitou-se os estudos por meio de critérios tais como, possuir práticas integrativas ao longo do estudo, dentre outros descritores, a segunda foi feita a construção de tabelas no programa Microsoft Excel para facilitar a inclusão e exclusão, e na terceira houve novamente a construção de uma nova tabela para coleta de informações dos estudos por meio de uma leitura flutuante, dos objetivos, métodos, resultados dentre outros pontos relevantes. Assim, dos 66 artigos iniciais, após a filtragem restou 45, destes 21 foram excluídos, sendo de sua maioria por não atenderem os requisitos do tema e serem E-books, 13 não foram utilizados por escolha do autor, totalizando assim ao final 11 que foram selecionados. A coleta de dados foi realizada no período entre janeiro e fevereiro de 2021. Após a análise dos 11 estudos, percebeu-se que em cada um deles havia perspectivas positivas quanto a implementação das práticas integrativas, como no caso da acupuntura e sua relação com a diminuição de uso de anti-inflamatórios, bem como, a sua característica antipatogênica. Além disso, as PICS são menos invasivas, e por consequência mais aceitáveis pelo organismo, mesmo que haja efeitos adversos, como no caso da

¹ UNOCHAPECÓ, alinebettinardi@gmail.com

² UNOCHAPECÓ, MIRIDUTRA@UNOCHAPECO.EBU.BR

³ UNOCHAPECÓ, DIONATHANGODOI@UNOCHAPECO.EDU.BR

homeopatia, ainda são mais brandos, quando comparados com as medicações tradicionais. Ademais, teve-se abordagens com a sociedade as quais mudou-se o modo de agir frente ao uso excessivo de alguns medicamentos, entendendo assim a relevância da prevenção quaternária. Infere-se a partir do estudo, a boa complementariedade das PICS e da prevenção quaternária, que quando aplicadas em conjunto, além de diminuir a medicalização, melhoram a saúde e o bem estar do paciente. Vale ressaltar também, que embora os resultados sejam promissores, sua expansão fica delimitada devido aos poucos profissionais atuantes e a sua pequena procura.

PALAVRAS-CHAVE: Desmedicalização, PICS, Prevenção quaternária

¹ UNOCHAPECÓ, alinebettinardi@gmail.com

² UNOCHAPECÓ, MIRIDUTRA@UNOCHAPECO.EBU.BR

³ UNOCHAPECÓ, DIONATHANGODOI@UNOCHAPECO.EDU.BR